

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

COMPREENSÃO DE INTENCIONALIDADE EM CRIANÇAS DE 3 ANOS

Daniella Magalhães Bülow

Contato com o autor: dmbulow@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Briseida Dogo de Resende

Nível do trabalho: Iniciação Científica

Introdução: O desenvolvimento infantil está relacionado às interações da criança com seus familiares, principalmente durante a primeira infância. A compreensão da intencionalidade é uma parte do desenvolvimento ligada à aquisição da teoria da mente. Embora as crianças só a tenham bem estabelecida após os quatro anos, aos três anos a percepção de intenções e desejos dos outros já está se desenvolvendo. A depressão pós-parto (DPP) é um fator de risco, pois seus sintomas distanciam a mãe da relação com a criança e afetam outras relações interpessoais. Estudos mostram que bebês de mães com depressão demonstram menos iniciativa para contato com estranhos e maior irritabilidade. A DPP materna também estaria associada a problemas posteriores, tal como transtorno de conduta e episódios depressivos da criança. **Objetivo:** A pesquisa visou compreender os efeitos que a DPP em conjunto com outros fatores sociais poderia ter em crianças de três anos na compreensão de intencionalidade e em aspectos cognitivos do desenvolvimento observáveis durante o procedimento realizado. **Método:** Os participantes foram mães e crianças acompanhadas pelo projeto Ipê realizado no Instituto de Psicologia da USP. A Escala de depressão pós-parto de Edimburgo foi utilizada para determinar o grupo controle e o grupo de mães com indicativo de depressão. As crianças realizaram um teste, adaptados de outro estudo, em que lhes eram apresentadas duas histórias. Em ambas o progenitor pedia que o personagem pegasse determinado objeto. As crianças deveriam responder qual a intenção do personagem, que corresponderia a uma ação, e qual seria o pensamento subjacente a essa ação. A interação das crianças com a pesquisadora Alessandra Prado foi filmada e os dados obtidos em vídeo posteriormente foram transcritos para análise. **Resultados e discussão:** Observaram-se 81 vídeos de aplicação, sendo 12 descartados por problemas na filmagem ou no teste. O teste foi aplicado até o final com 61 crianças e foi interrompido com 8. Desse total, 39 participantes eram meninas e 30 meninos, 56,5% e 43,5% respectivamente. 27 mães apresentaram DPP em algum momento do desenvolvimento da criança, avaliada pela Escala de depressão pós-parto de Edimburgo aos 4, 8, 24 e 36 meses. As crianças cujas mães tiveram depressão foram tão capazes de atingir a pontuação máxima no teste tanto quanto as crianças do grupo controle. Porém das 8 aplicações interrompidas por falta de cooperação, em 7 a mãe apresentou DPP em algum momento. **Considerações finais:** Os erros no teste se concentraram nas

perguntas relacionadas à intenção do personagem, indicando dificuldade para crianças que não têm a teoria da mente bem estabelecida. Considerando a parte da amostra que interrompeu o teste, observamos maior dificuldade para iniciar e manter o contato com a pesquisadora no grupo de mães com indícios de depressão.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Intencionalidade. Fatores de risco. Depressão pós-parto.

Agência financiadora: PIBIC-CNPq